

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: “TECENDO SABERES REFLEXIVOS”

Júlia Amélia de Sousa Sampaio Barros Leal Oliveira (1); Marina Alice Gurgel de Lima (2);
Matteus Vinicius Gomes Luz (3); Iasmin da Costa Marinho (4).

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), juliaamelia91@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), matteusluz@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), marina.f.g@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), iasmincostamarinho@gmail.com)

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo tecer olhares reflexivos sobre como se desenvolve a identidade do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudos e pesquisas sobre identidade docente registram importantes achados acerca da trajetória de vida dos professores e de suas experiências em processo de formação que influenciam sobremaneira sua atuação e reconhecimento enquanto profissional (NÓVOA; 1991, 1992, 1995, 1997a, 1997b; PIMENTA, 2011; SCHÖN, 1992; PERRENOUD, 1993). Enquanto recursos metodológicos facilitadores para análise do objeto identidade docente na EJA, utilizou-se aplicação de questionário de caráter qualitativo, que subsidiou o levantamento e análise de dados observáveis em conjunto com a bibliografia estudada. No decorrer da pesquisa foi possível discorrer alguns resultados sobre os processos formativos vividos, por professores da EJA no Centro Educacional de Jovens e Adultos, em que apresentaremos a contribuição destes sujeitos para a produção de conhecimentos e a construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse estudo sobre a construção da identidade docente na modalidade da EJA nos possibilitou a visibilidade de que na prática vão se apontando novos caminhos para pensarmos a formação do pedagogo nesse espaço. Contrapondo-se com os respectivos enfrentamentos como: à desvalorização do professor e todos os ataques sofridos pelo sistema neste espaço de ensino e às concepções que o veem como meros reprodutores de práticas. Compreende-se que este estudo não se encerra aqui servindo de base para futuros estudos e pesquisas sobre EJA e identidade docente.

Palavras-chave: EJA, Identidade, Docência, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

“Nossa identidade se constrói sobre o fio de uma navalha. Equilibrando-nos, periclitantes, entre o desejo de ser ímpares e a contraditória de fazer parte de um grupo que nos instrua sobre a atitude certa”.

Diana Corso (s.d.)

O presente trabalho tem como objetivo tecer olhares reflexivos sobre como se desenvolve a identidade do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudos e pesquisas sobre identidade docente registram importantes achados acerca da trajetória de vida dos professores e de suas experiências em processo de formação que

influenciam sobremaneira sua atuação e reconhecimento enquanto profissional (NÓVOA; 1991, 1992, 1995, 1997a, 1997b; PIMENTA, 2011; SCHÖN, 1992; PERRENOUD, 1993).

Enquanto recursos metodológicos facilitadores para análise do objeto identidade docente na EJA, utilizou-se aplicação de questionário de caráter qualitativo, que subsidiou o levantamento e análise de dados observáveis em conjunto com a bibliografia estudada. No decorrer da pesquisa foi possível discorrer alguns resultados sobre os processos formativos vividos, por professores da EJA no Centro Educacional de Jovens e Adultos, em que apresentaremos a contribuição destes sujeitos para a produção de conhecimentos e a construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos-EJA.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste trabalho refere-se à construção da identidade docente dos educadores que desenvolvem suas práticas na modalidade da EJA. Para respaldar tal busca, foi aplicado questionário junto à dois professores de EJA do Centro de Educação de Jovens Adultos Professor Alfredo Simonetti de Mossoró (RN). Dessa forma a abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, e de estudo de caso, com recorte às impressões de professores de uma instituição estadual de EJA.

O CEJA Professor Alfredo Simonetti está localizado na zona urbana de Mossoró (RN) no bairro Santo Antônio. A instituição possui 94 funcionários incluindo os professores, e 1024 alunos matriculados, destes 54 foram cadastrados na Educação Especial, de acordo com os dados do Censo Escolar (2017).

Considera-se a relevância que a pesquisa apresenta para a ampliação do trabalho do graduando, haja vista, que este é um método que permite incentivar os acadêmicos a elaborar reflexões e críticas acerca das leituras/estudos realizados, bem como, das situações vivenciadas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 154): “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”

O procedimento desta pesquisa compreende exatamente o que os autores expõem, uma vez, que dar-se de um procedimento formal, não se abstendo de reflexões ante as análises no andamento das entrevistas desenvolvidas com os educadores da EJA.

Com apoio dos teóricos citados e prováveis autores que serão consultados ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, é compreendido a relevância das discussões, já que estes abordam conhecimentos teórico-práticos e que satisfatoriamente apontam reflexões e procuram continuamente discorrer referente à temática em questão. Assim, são citados: Larrosa (2002); Nóvoa (2003); Freire (1997), dentre outros.

Ante a investigação do trabalho, os teóricos citados destacam-se pela sua relevância, pela procura proposital de expandir os sentidos diante do que está sendo estudado. A partir das leituras e reflexões, há todo um processo de ressignificação para com a formação profissional. Assim sendo, no decurso desse trabalho aspira-se um estudo de reflexão acerca compreensão de como se constrói a identidade docente na EJA e os saberes relacionados em seu cotidiano.

Nossa metodologia se aproxima da pesquisa-formação para a qual nos inserimos em um processo auto formativo enquanto pesquisamos o que desejamos investigar. Nesse sentido, somos sujeitos-objeto da pesquisa, percebendo os sentidos produzidos e ressignificados no processo formativo, em especial no momento da entrevista sobre como se dar esse processo de constituição de identidade docente. Este, entendido como dispositivo potencializador da práxis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A constituição da EJA no cenário educacional brasileiro está fortemente marcada por muitos entraves, que se caracteriza por seu caráter aligeirado e de suplência. Se fizermos um corte temporal, tendo como marco a década de 40, quando se iniciam as grandes campanhas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, ao longo das décadas posteriores as iniciativas voltadas para a EJA, basicamente, obedecem ao mesmo formato: baixo custo, curto tempo para apresentação de resultados e a participação do voluntariado.

A construção da identidade docente é um tema complexo e multifacetado, pois não se dá num determinado momento, nem espaço. Pelo contrário, se fôssemos utilizar uma imagem, poderíamos dizer que essa construção se dá em forma de mosaico e pode ser vista como um rizoma, tantas são as nuances que a constitui. Ao longo de toda a trajetória de vida, o educador vai se formando e construindo sua identidade docente.

São experiências pessoais, profissionais e escolares que, quando articuladas, vão forjando e constituindo essa identidade. Lembranças da infância, que trazem a representação do ser professor, conhecimentos construídos enquanto alunos no processo formativo e saberes

vivenciados como alunos desde a infância, significação social da profissão, conhecimentos pedagógicos, do diálogo entre a teoria e prática e de relações com um coletivo.

Nessa perspectiva, refletir sobre o fazer docente implica refletir sobre si. Nóvoa (1992) ao discutir a profissão docente, aborda a necessidade da reflexão sobre a articulação entre os percursos profissionais e pessoais e como estes evoluem ao longo da vida. Segundo o autor:

A identidade não é um dado adquirido, não é propriedade, não é produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realmente a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (...) A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. (Nóvoa, 1992, p.16-17)

Nesse sentido, ao abordar o conceito de identidade nas práticas de ensino como lócus da reflexão das ações docentes, se faz necessário reivindicá-los como espaço de construção da identidade docente. Diante desta reflexão, inúmeros são os questionamentos que emergem: Como se dar este processo de construção de Identidade docente na EJA? Quais os saberes desenvolvidos no percurso desta ação?

Sendo assim na tentativa de responder estas inquietações buscamos dialogar com os elementos das falas dos educadores entrevistados que demonstraram uma visão reflexiva acerca da profissão docente. Contudo, pode-se perceber que assumir o papel de educador vai além da apresentação de conteúdo em uma sala com quadro, giz e carteiras, passa a ser, de forma singular, um ato político e humanizado.

É ter consciência de educador, não importa o aluno ou grupo social à sua frente.
(Professor 1)

Quando se é consciente da importância da educação no desenvolvimento de um povo, de uma nação, ser professor é mais do que ensino e aprendizagem, é um ato de amor. (Professor 2)

Ter a consciência de ser um professor transformador é entender a educação como passo fundamental na vida do indivíduo e tomar para si a responsabilidade de poder lhes dar novas possibilidades de enxergar o mundo. Neste sentido Gadotti (2005) nos elucida: “Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas” (Pág. 19).

Assim, ser educador hoje é persistir e resistir mediante os enfrentamentos ocorridos no cotidiano, visto que, contraditoriamente, diante de uma realidade em que a educação se faz como direito de todos, o sistema transfere sua própria responsabilidade causando a retirada desse direito. Com isso, os professores entrevistados manifestam-se:

É ter paciência para poder lutar/sobreviver ante um sistema cruel e opressor que o Estado vem impondo cultural e politicamente sobre a população, onde a culpa do fracasso escolar é imposta sobre o professor, tentando anelar-lhe a importância social, enquanto profissional capaz de (re)habilitar o homem. (Professor 1)

Vejo a função do professor com muito mais responsabilidade, principalmente com o acesso do aluno/a às tecnologias. Nosso país tem uma cultura do pouco ler. Falta-nos o hábito da leitura. Apesar da facilidade de acesso aos livros e outros conteúdos do conhecimento. A educação, portanto, tem que ser uma prioridade, uma política de Estado. (Professor 2)

Compreendendo a educação como uma formação inteiramente humana, deve-se também considerar a subjetividade dos seres. Subjetividade essa, que por vezes se faz irrelevante quando a questão levantada é o processo de aprendizagem do público da Educação de Jovens e Adultos. Portanto “Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana. É entender e transformar o mundo e a si mesmo”. (Gadotti, 2007, p. 42)

Ser professor na Educação de Jovens e Adultos é respeitar as particularidades dos sujeitos que estão imersos a esse processo e ampliar seus conhecimentos a partir das vivências/experiências que carregam ao longo da sua vida. Assim:

Primordialmente, saber equacionar os saberes diversos que cada um traz. E por assim dizer, ser capaz de, a partir daí direcionar todos e cada um ao mesmo tempo. Tarefa hercúlea, que somente o educador pode alcançar! (Professor 1)

Para trabalhar com essa realidade, deveria ser pessoas qualificadas para tal. Ou no mínimo possuidor de uma consciência do tamanho da responsabilidade, pois é um ensino diferenciado, com maior atenção, uma a atenção quase individual, como se fosse um filho. Não é tarefa fácil. (Professor 2)

Numa sociedade como a nossa é preciso educar para emancipar, contudo precisando entender e compreender o que faz necessário para os sujeitos e assim buscar essa emancipação nessa perspectiva Gadotti (2007) acrescenta que educar é posicionar-se, não se omitir.

Envolvidos nessa visão de uma educação humanizadora, que trabalha considerando a essência e a diversidade dos sujeitos, os professores, quando indagados sobre o que foi mais importante para ajudá-los hoje a desenvolver um processo de ensino e de aprendizagem junto a jovens e adultos analfabetos ou analfabetos funcionais, afirmaram que foram impulsionados por:

Consciência de mundo, do outro, que sendo educador, tenho de estar próximo do aluno e não acima, num pedantismo pedagógico! (Professor 1).

Respeito às diferenças! Somos seres individuais, independentes, com carga emocional diferentes. A falta de infraestrutura das escolas, o desinteresse das autoridades responsáveis, inclusive a questão salarial, na maioria das vezes são "esquecidos," pois sempre prevalece nosso compromisso com a educação, com nossos alunos/as. (Professor 2).

Assumindo este compromisso com a realidade é necessário que se levante a bandeira da igualdade na busca pelos direitos de cada um e cada uma, por uma educação mais justa e pelo acesso a novos saberes. O professor como mediador da prática educativa deve buscar e aceitar o novo, assim construindo novos saberes e ampliando a sua formação facilitando o processo de aprendizagem. Paulo Freire (1997) diz que a formação contínua e “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.44).

A experiência profissional tão ansiada nas práticas de leitura certamente virá com a cumulação das interações sociais cotidianas, na sala de aula, com outros professores, também formadores... Tudo isso é itinerante, evolutivo, contínuo e readequado, bem dentro do interacionismo, daí, num olhar para a inclusão social em todos os seus aspectos! (Professor 1).

Trabalhar com jovens e adultos e, alunos do chamado ensino regular (14, 15, 16 a 17 anos) já foi mais diferente num passado próximo. O acesso às informações é maior aos alunos do ensino regular. Mas, com os alunos do EJA, o diferencial é a experiência de vida da maioria. Tanto do lado familiar quanto no profissional. Prevalece a qualidade do conteúdo trabalhado. Então, qualificações, formações, treinamentos ajudam, claro, mas, ao saber da vida do aluno/a, são primordiais no processo de ensinar e aprender. (Professor 2).

Refletir sobre sua prática e principalmente considerar as implicações do meio e as vivências dos alunos, é essencial para que o professor educador obtenha uma formação plena de si, não tendo apenas um bom aproveitamento em sua contínua formação profissional, como também aguçando o seu olhar humano mediante as inferências do cotidiano de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva do direito, pressupõe em sua práxis, que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a emancipação do ser humano. Neste sentido, o aprofundamento das ações que trazem a prática como um dos elementos formativos, pode enriquecer ainda mais essa função, por apresentar um grande potencial para o papel da construção da identidade docente, garantindo qualidade da Educação de Jovens e Adultos não só na formação de professores e aprofundamento do referencial teórico e elaboração de novas abordagens didáticas.

Esse estudo sobre a construção da identidade docente na modalidade da EJA nos possibilitou a visibilidade de que na prática vão se apontando novos caminhos para pensarmos a formação do pedagogo nesse espaço. Contrapondo-se com os respectivos enfrentamentos como: à desvalorização do professor e todos os ataques sofridos pelo sistema neste espaço de ensino e às concepções que o veem como meros reprodutores de práticas. Foi de grande

relevância destacar a riqueza presente no cotidiano escolar e o papel do professor enquanto um profissional capaz de refletir, pesquisar e redirecionar sua ação docente, ressignificando os saberes no cotidiano de sua prática contribuindo com uma educação para a potência humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes que contribuíram para a pesquisa, bem como a Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), enquanto instituição formativa, e na disposição da Prof^ª Mestre Iasmin Marinho para orientação e acompanhamento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Curitiba. Positivo. 2005

MARINA, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, António. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997a.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: I., Fazenda (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1997b, p. 29-41.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In _____. (org.). Vida de Professores. 2ed. Trad. Maria dos Anjos Caseiro; Manuel Figueiredo Ferreira. Porto: Porto Ed, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

NÓVOA, António. Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio.(org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.